



XXI SEMINÁRIO INTERMUNICIPAL DE PESQUISA  
XIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TRABALHOS ACADÊMICOS  
XVI MOSTRA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS E PROJETOS SOCIAIS

TEMA: SOCIEDADE, PLURALIDADE E  
TOLERÂNCIA: SELFIES COTIDIANAS

2018

## Projeto “Acolhendo Emoções”

Jucilena Zeonara Feldmann Dias<sup>1</sup>  
Paula Bernardes<sup>2</sup>  
Sabrine Konig<sup>3</sup>  
Marlene Machado de Ávila<sup>4</sup>  
Ingrid D’AvilaFrancke<sup>5</sup>

### RESUMO

Este trabalho tem como finalidade relatar uma prática de estágio em Psicologia e Processos Educativos, desenvolvida através do Serviço de Consultoria e Desenvolvimento Institucional e Escolar (SECODIE). O SECODIE é um serviço de extensão da Universidade Luterana do Brasil Campus Guaíba, visa oportunizar aos acadêmicos de psicologia realizarem atividades de extensão e estágio curricular, tais ações compreendem criação, desenvolvimento e implementação de diversos projetos. O projeto “Acolhendo Emoções”, foi proposto com o objetivo de instrumentalizar os escolares na identificação e gerenciamento das emoções, compõe doze módulos e os dois primeiros módulos têm como função mapear as necessidades das turmas. As técnicas de intervenção abarcam dinâmicas, *mindfulness*, desenho, música, psicodrama e dança, explorados durante os encontros com cada classe. São turmas de escolas municipais e estaduais do município de Guaíba/RS e utilizou-se de descrição narrativa da atividade como metodologia. Considerou-se que os resultados, no período da intervenção, em sua grande maioria, foram positivos, as avaliações se deram através de questionários direcionados aos professores antes e após a realização do projeto, relatos de profissionais da escola em questão e observações da equipe interventora. As análises apontam para a importância da prevenção e promoção da saúde mental na escola e, para isso, a atuação do psicólogo neste âmbito. Além disso, é essencial um projeto flexível que abranja as

<sup>1</sup> Autora, estagiária do SECODIE em Psicologia e Processos Educativos e acadêmica do curso de Psicologia da UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL- GUAÍBA/RS. E-mail: [jucilena.dias@gmail.com](mailto:jucilena.dias@gmail.com)

<sup>2</sup> Co-autora, estagiária do SECODIE em Psicologia e Processos Educativos e acadêmica do curso de Psicologia da UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL- GUAÍBA/RS. E-mail: [paulaoliveirars@bol.com.br](mailto:paulaoliveirars@bol.com.br)

<sup>3</sup> Co-autora, monitora do SECODIE e acadêmica do curso de Psicologia da UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL- GUAÍBA/RS. E-mail: [sabrinegimeneskonig@gmail.com](mailto:sabrinegimeneskonig@gmail.com)

<sup>4</sup> Mestre em Psicologia Social e da Personalidade, Orientadora Acadêmica do curso de Psicologia da UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL- GUAÍBA/RS. E-mail: [avila-marlene@hotmail.com](mailto:avila-marlene@hotmail.com)

<sup>5</sup> Psicóloga, Doutora em Psicologia e Orientadora do SECODIE do curso de Psicologia da UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL- GUAÍBA/RS. E-mail: [ingrid.francke@hotmail.com](mailto:ingrid.francke@hotmail.com)



XXI SEMINÁRIO INTERMUNICIPAL DE PESQUISA  
XIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TRABALHOS ACADÊMICOS  
XVI MOSTRA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS E PROJETOS SOCIAIS

TEMA: SOCIEDADE, PLURALIDADE E  
TOLERÂNCIA: SELFIES COTIDIANAS

2018

peculiaridades dos grupos. Ainda, percebe-se dificuldades no campo docente relacionadas ao método de ensino fixo e dificuldades de conexão com os alunos.

**Palavras-chave:** Psicólogo. Escola. Projeto Acolhendo Emoções

## INTRODUÇÃO

Este trabalho abrange uma prática de estágio desenvolvida através do Serviço de Consultoria e Desenvolvimento Institucional e Escolar (SECODIE) no ano de 2018. O SECODIE é um espaço onde os alunos podem realizar suas práticas de estágio curricular ou atividades extensionistas. O projeto descrito foi elaborado e implementado em sete turmas de três escolas municipais e duas estaduais do município de Guaíba, que se propuseram a participar do projeto.

O papel da escola vai além da questão do aprendizado. Os professores e a família possuem condição privilegiada, pois a condição de obrigatoriedade para todas as crianças e jovens brasileiros de frequentar a escola, impele que este ambiente passe a ser um local privilegiado de ampla concentração de estimulação longitudinal e de grande impacto sobre todos os aspectos da vida. A população infantil tem apresentado, cada vez mais, distúrbio psicológico, levando em conta o crescente o atendimento prestado a essa clientela nos serviços de saúde. (Garcia, 2016; Souza, 2017)

De acordo Fernandes, Henriques, Mendes & Esperança (2015) é preciso reconhecer *obullying* como um fenômeno que suscita a apreensão de toda a sociedade e que afeta gravemente o desenvolvimento saudável das crianças. Conhecer e identificar as causas que estão na sua origem, bem como as consequências que este comportamento acarreta no desenvolvimento psicossocial dos seus alvos, é fundamental para melhor intervir. Proteger as crianças e jovens de hoje contribui para potencializar um futuro sem violência, através da existência de adultos equilibrados. Assim, criar e implementar estratégias de prevenção do *bullying* a promoção da saúde em contexto escolar constitui-se como dever social.

Conforme Vilhena (2017), os Problemas de Conduta (PDC) são caracterizados por comportamentos antissociais, mais recorrentes em meninos e dividem-se em Transtorno de Conduta (TC) e Transtorno de Oposição Desafiante (TOD), definidos por comportamentos de insensibilidade, relacionamento conturbado com pares, agressão física a outras pessoas,



XXI SEMINÁRIO INTERMUNICIPAL DE PESQUISA  
XIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TRABALHOS ACADÊMICOS  
XVI MOSTRA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS E PROJETOS SOCIAIS

TEMA: SOCIEDADE, PLURALIDADE E  
TOLERÂNCIA: SELFIES COTIDIANAS

2018

oposição a adultos e figuras de autoridade e violação a normas. Há muitas queixas por parte dos professores e da escola em relação a problemas de conduta. E isso pode revelar um adoecimento que se tratado com instrumentos e modos acertados podem ser evitados ou diminuídos.

Prado (2016) relata a importância do embate das emoções em nossas vidas é um aprendizado diário, sejam elas positivas ou negativas. A emoção é conceituada como um resultado biológico com função adaptativa no processo da evolução de nossa espécie, ela nos permite melhorar a qualidade de nossas interações sociais e nos motiva a realizar nossos sonhos. As emoções são um termômetro para verificar o grau de saúde mental na escola, porém gerenciar e identificar as emoções é uma tarefa delicada e desafiadora. Desta forma, o presente estudo tem como objetivo promover subsídios para os colegiais, na identificação e gerenciamento de suas emoções.

## ACOLHENDO EMOÇÕES

Este trabalho objetiva expor uma experiência do estágio de Psicologia em Processos Educativos e juntamente apresentar um projeto concebido por uma das estagiárias e executado pela equipe, intitulado como: “Acolhendo Emoções”.

A prática de estágio está sendo vivenciada entre os meses de março e dezembro de 2018. No primeiro semestre o projeto contava com uma estagiária e duas monitoras e a partir do segundo semestre a equipe migrou para mais uma estagiária e uma monitora, selecionadas para o SECODIE em agosto de 2018. As turmas contempladas foram uma do segundo ano, três do terceiro ano, uma do quarto, uma do quinto ano e uma do sexto ano.

Quatro turmas foram iniciadas e duas delas foram concluídas no primeiro semestre. Descreveremos duas das turmas com características diferentes, apesar das duas apresentarem queixas comportamentais por parte dos professores.

É importante destacar que, ao final de cada módulo, conduzimos o grupo para a técnica de *mindfulness*. Exceto no sétimo módulo em que o *mindfulness* aconteceu no início. Nos dois primeiros módulos e no sétimo isso aconteceu com os alunos sentados em cadeiras, nos demais encontros o *mindfulness* ocorreu sobre um colchonete. Outras atividades de



**XXI SEMINÁRIO INTERMUNICIPAL DE PESQUISA  
XIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TRABALHOS ACADÊMICOS  
XVI MOSTRA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS E PROJETOS SOCIAIS**

**TEMA: SOCIEDADE, PLURALIDADE E  
TOLERÂNCIA: SELFIES COTIDIANAS**

**2018**

mindfulness, além das formais, também integraram o projeto como por exemplo, prestar atenção ao sabor de uma bala ou pirulito, estar atento ao que esta realizando, entre outras.

### O TERCEIRO ANO

1. **Relato da prática da turma de 3º ano do turno da tarde de uma escola municipal de Guaíba/RS.**  
Na tabela a seguir, é possível observar as respostas da professora ao questionário respondido antes da intervenção:

Feminino	Masculino	Total	Média de idade
11	10	21	8 anos

#### PRINCIPAIS QUEIXAS

Falam alto demais	Muito chingamento	Indisciplina	Não respeitam a opinião alheia	Falta de comprometimento
-------------------	-------------------	--------------	--------------------------------	--------------------------

#### FREQUENCIA DAS QUEIXAS

Nunca	Muito Pouco	Às Vezes	Frequentemente	Sempre
				X

#### INTENSIDADE DAS QUEIXAS

Nenhum	Baixo	Médio	Alto	Muito Alto
				X

#### IMPACTO NEGATIVO SOBRE O DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO

Nenhum	Baixo	Médio	Alto	Muito Alto
			X	

#### PREDITORES PARA OCORRÊNCIA DAS QUEIXAS

Falta de noções básicas de educação	Estrutura familiar	Falta de rotina matinal
-------------------------------------	--------------------	-------------------------

#### SOLUÇÕES PARA O PROBLEMA

Conversa de aconselhamento com a turma	Parceria com a família	Desenvolver no aluno o senso de valores e regras de convivência
--	------------------------	---

Fonte: Elaborado pela autora com a supervisão da orientadora local

No primeiro módulo de mapeamento, chegamos na escola no horário combinado com a equipe diretiva. Os alunos estavam em um período vago e a vice-diretora havia produzido crachás com eles, o que de certa forma facilitou o nosso trabalho. Mas, da mesma forma, pedimos para se apresentarem, dizendo o nome, a idade, uma atividade favorita e uma





XXI SEMINÁRIO INTERMUNICIPAL DE PESQUISA  
XIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TRABALHOS ACADÊMICOS  
XVI MOSTRA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS E PROJETOS SOCIAIS

TEMA: SOCIEDADE, PLURALIDADE E  
TOLERÂNCIA: SELFIES COTIDIANAS

2018

emoção/sentimento relacionado a atividade. As respostas foram anotadas no quadro. A atividade mais citada teve a ver com “bola”. E a emoção que apareceu em destaque foi “diversão”

Após, foram estimulados a falarem sobre o significado de algumas emoções/sentimentos. Sobre felicidade... “é algo novo, que ainda não aconteceu”, sobre alegria... “uma amizade”, “brincar”, “ganhar algo que não esperava ganhar”, sobre amor... “uma pessoa que a gente gosta muito”, “viver momentos juntos”, “quando a gente tem um sentimento ele pode ser bom ou ruim”, “o amor às vezes é ruim”.

A turma se mostrou participativa na atividade, mas havia muito barulho e conversas paralelas, falavam juntos, não esperavam a sua vez de falar. Ao final da atividade, avicediretora, logo após a turma se expressar, relatou que estava se sentindo triste com o comportamento da turma, pois haviam descumprido o combinado que era se comportar na frente das visitas.

O segundo módulo, de mapeamento, cada aluno recebeu uma pequena folha com linhas na qual deveriam escrever algo que fizeram durante a semana e a emoção que foi despertada. Dentre as respostas para esta atividade estava: “Eu gosto de jogar vídeo game e brincar de boneca com a minha amiga Kamilly”, “Ela me faz feliz”. Após concluírem a atividade, todos apresentaram e depositaram a folha dentro de um recipiente em formato de coração.

No terceiro módulo, os alunos receberam um balão cada um e foi dito que quem conseguisse permanecer com ele inteiro até o fim da atividade, ganharia pirulitos. Eles ficaram livres manuseando os balões um para o outro até perpassar o tempo de cinco minutos. Ao final, parabenizamos o grupo pelo cuidado que tiveram com seus balões e com o dos outros. E distribuimos um pirulito para cada criança.

Linehan (2018) destaca as habilidades de identificação, entendimento e nomeação das emoções. Além disto, as modificações das respostas emocionais, a redução da vulnerabilidade à mente social e o gerenciamento das emoções extremas contribui para melhorar o controle das emoções, mesmo que o completo controle emocional não possa ser alcançado.

No quarto módulo, a interventora convidou os alunos a sentarem em círculo. E falou uma das emoções primárias (raiva, tristeza, alegria, medo, surpresa e nojo) no ouvido de cada



XXI SEMINÁRIO INTERMUNICIPAL DE PESQUISA  
XIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TRABALHOS ACADÊMICOS  
XVI MOSTRA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS E PROJETOS SOCIAIS

TEMA: SOCIEDADE, PLURALIDADE E  
TOLERÂNCIA: SELFIES COTIDIANAS

2018

um. Após, cada um deveria representar a emoção que recebeu através de uma fisionomia facial e os demais teriam que adivinhar a emoção que estava sendo representada. Um a um foi representando tal emoção, alguns acertavam logo e outros demoravam um pouco mais.

Linehan (2018) caracteriza emoções primárias por reações emocionais espontâneas a eventos externos. As emoções secundárias, às vezes, acompanham as primárias de modo tão veloz que não são apercebidas e a resposta emocional secundária se torna habitual. A raiva, por exemplo, frequentemente, é uma emoção secundária ao medo.

No quinto módulo, foi solicitado que as crianças desenhassem a sua própria mão, a tomando como modelo, após foi solicitado que escrevessem as emoções que trabalhamos no encontro anterior nos dedos e na palma da mão colocassem a emoção que representasse o que estavam sentindo hoje.

No sexto módulo, após detectar questões referentes a dificuldades de atenção de grande parte do grupo, levamos como proposta a brincadeira morto/vivo. O último a acompanhar a ordem de morto (agachando) e vivo (ficando em pé) foi premiado com uma bala. Repetimos 2 vezes a mesma dinâmica e o mesmo aluno foi premiado as duas vezes. A outra atividade foi de estátua das emoções, explicou-se que, quando o interventor falasse “estátua”, cada um deveria expressar uma emoção através da face e do corpo e paralisar, quem se mexesse sairia. Os alunos foram dispostos em círculo e caminhavam um atrás do outro neste formato.

No sétimo módulo, os alunos foram dispostos em formato de círculo e o *mindfulness* foi conduzido. Após, a tarefa era continuar uma história a partir de objetos que iam sendo mostrados. Os objetos foram uma manta, uma pedra, uma folha, um batom. Havia no grupo três meninas que mais participavam. Os demais ficaram mais como ouvintes. “Estava muito frio e as pessoas se aqueciam com roupas e mantas quentes”, “E uma bruxa pegou a pedra e fez um feitiço”, “Era primavera e as folhas caíam das árvores”, “A menina pegou o batom da mãe e se pintou escondida” (partes da história criada pela turma).

No oitavo módulo, todos foram convidados a sentar em colchonetes em formato de círculo. Depois, a interventora questionou para o grupo se alguém sabia o que significa *mindfulness*. “Minicraft” um aluno respondeu. Então, a interventora falou sobre o que significa: “*Mindfulness* significa atenção plena, mas o que é atenção plena?” “Acho que é



XXI SEMINÁRIO INTERMUNICIPAL DE PESQUISA  
XIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TRABALHOS ACADÊMICOS  
XVI MOSTRA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS E PROJETOS SOCIAIS

TEMA: SOCIEDADE, PLURALIDADE E  
TOLERÂNCIA: SELFIES COTIDIANAS

2018

prestar atenção só em alguma coisa”, um menino respondeu. “Então, é o que vamos tentar fazer agora, prestem atenção nessa música: Tudo de bom pra mim, tudo de bom pra você, tudo de bom pra nós, Namastê, Namastê” depois a interventora acrescentou: - “Agora, vamos tentar todos juntos.” O grupo cantou junto e encerrou-se o encontro. (Este módulo foi reduzido, devido à greve dos caminhoneiros da semana anterior).

No nono módulo, ocorreu a dinâmica dos pirulitos. Cada criança recebeu um pirulito, e foram orientados a não abrirem até receberem a orientação. “Cada um vai abrir o pirulito e esticar o braço, poderão comer o pirulito sem dobrar o braço.” Em seguida, contou-se a história: “No céu e no inferno havia o mesmo cenário, ou seja, havia um grande caldeirão no centro e pessoas ao redor que deveriam de se alimentar utilizando uma grande colher, mas que não dobrava até a própria boca. No céu, eles se alimentavam mutuamente e todos estavam bem nutridos e felizes. Já no inferno, cada um tentava se alimentar, mas a colher não alcançava até a própria boca, estavam desnutridos e tristes.”

No décimo módulo, os alunos receberam meia folha A4 e receberam a orientação de que deveriam medir a temperatura da emoção que estava predominando no momento. Para isso, poderiam expressar essa medição através da expressão de um termômetro. Perguntou-se se sabiam para que serve termômetro. A grande maioria respondeu que o termômetro serve para medir a temperatura.

No décimo primeiro módulo os alunos foram convidados a sentarem em formato de círculo no chão da sala. Após essa organização, cada um falou sobre as suas emoções quando estavam na sala de aula. Em seguida, quando todos se manifestarem, cantamos juntos: “Tudo de bom para mim..., tudo de bom para você..., tudo de bom para nós... Namastê, Namastê, Namastê!” Foi combinado que ao cantarmos faríamos uma coreografia com as mãos. Primeiro as mãos unidas na altura do peito, depois com os braços esticados e as mãos viradas com as palmas para cima, seguindo com as mãos nessa posição abrindo os braços um para cada lado e finalmente unindo-os novamente na direção do peito.

No décimo segundo encontro, formou-se um círculo com as cadeiras. Neste momento, cada um pode falar o que lembrava do projeto. Alguns citaram a música Namastê e o *Mindfulness*. Outros ainda falaram do quanto gostaram do termômetro das emoções, das



XXI SEMINÁRIO INTERMUNICIPAL DE PESQUISA  
XIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TRABALHOS ACADÊMICOS  
XVI MOSTRA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS E PROJETOS SOCIAIS

TEMA: SOCIEDADE, PLURALIDADE E  
TOLERÂNCIA: SELFIES COTIDIANAS

2018

dinâmicas do pirulito e do balão. E assim encerrou-se o projeto com o terceiro ano. Na tabela a seguir, é possível observar as respostas da professora após a intervenção.

Feminino	Masculino	Total	Média de idade	
11	10	21	9 anos	
<b>FREQUENCIA DAS QUEIXAS APÓS O TÉRMINO DO PROJETO</b>				
Nunca	Muito Pouco	Às Vezes	Frequentemente	Sempre
		X		
<b>INTENSIDADE DAS QUEIXAS APÓS O TÉRMINO DO PROJETO</b>				
Nenhum	Baixo	Médio	Alto	Muito Alto
	X			
<b>PRINCIPAIS QUEIXAS</b>				
Falta de respeito	Brigas	Indisciplina	Fofoca	Demora na organização da turma
<b>FREQUÊNCIA DAS QUEIXAS</b>				
Nunca	Muito Pouco	Às Vezes	Frequentemente	Sempre
				X
<b>INTENSIDADE DAS QUEIXAS</b>				
Nenhum	Baixo	Médio	Alto	Muito Alto
				X
<b>IMPACTO NEGATIVO SOBRE O DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO</b>				
Nenhum	Baixo	Médio	Alto	Muito Alto
			X	
<b>PREDITORES PARA OCORRÊNCIA DAS QUEIXAS</b>				
Número de alunos em sala de aula	Experiência de vida dos alunos	Família desorganizada, desestruturada	Nível socioeconômico baixo	Pouca persistência dos alunos
<b>SOUÇÕES PARA O PROBLEMA</b>				
Redução do número de alunos por turma		Parceria com profissionais da área da saúde		
<b>IMPACTO NEGATIVO SOBRE O DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO</b>				
Nenhum	Baixo	Médio	Alto	Muito Alto
	X			

Fonte: Elaborado pela autora com a supervisão da orientadora local

## O SEXTO ANO

### 2. Relato da prática da turma de 6º ano do turno da tarde de uma escola estadual de Guaíba/RS.

As tabelas a seguir são as respostas de duas docentes do sexto ano, a primeira ministra educação física e a segunda português:

Feminino	Masculino	Total	Média de idade
9	18	27	13 anos

### PRINCIPAIS QUEIXAS





XXI SEMINÁRIO INTERMUNICIPAL DE PESQUISA  
XIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TRABALHOS ACADÊMICOS  
XVI MOSTRA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS E PROJETOS SOCIAIS

TEMA: SOCIEDADE, PLURALIDADE E  
TOLERÂNCIA: SELFIES COTIDIANAS

2018

Indisciplina	Não sabem ouvir	Falta de respeito com colegas	Gritam	Desorganizados
<b>FREQUENCIA DAS QUEIXAS</b>				
Nunca	Muito Pouco	Às Vezes	Frequentemente	Sempre
				X
<b>INTENSIDADE DAS QUEIXAS</b>				
Nenhum	Baixo	Médio	Alto	Muito Alto
			X	
<b>IMPACTO NEGATIVO SOBRE O DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO</b>				
Nenhum	Baixo	Médio	Alto	Muito Alto
			X	
<b>PREDITORES PARA OCORRÊNCIA DAS QUEIXAS</b>				
Número de alunos em sala de aula	Falta da família na escola	Acompanhamento da família com aluno	Repasse dos valores éticos para os pais	Tarefas escolares não cobradas pela família
<b>SOLUÇÕES PARA O PROBLEMA</b>				
Redução do número de alunos por turma		Parceria com profissionais da área da saúde	Estimular a família a acompanhar o filho nas suas atividades	

Fonte: Elaborado pela autora com a supervisão da orientadora local

Ao chegarmos na escola, fomos recepcionados e dirigidos a sala do sexto ano. Nos apresentamos e pedimos para que cada aluno se apresentasse dizendo o nome a idade, uma atividade favorita e uma emoção despertada com tal atividade. As respostas foram anotadas no quadro. As idades da turma variavam de 11 a 15 anos. As atividades mais citadas foram jogar jogos eletrônicos. E respostas para as emoções foram “medo” e “alegria”. Questionou-se se medo era uma emoção negativa. Alguns silenciaram, outros disseram que sim e outros disseram que não. Então ao serem indagados sobre o porquê de a emoção medo aparecer junto a uma atividade favorita se é uma emoção negativa? Será que as emoções servem para alguma coisa? Se servem, para quê? Um dos alunos falou que serve para nos proteger. E como nos protege? Ele respondeu... fazendo com que a gente se cuide e tome cuidado. A interventora questionou se a turma concorda com o que o colega disse. A maioria disse que sim. Após, foi proposto o *mindfulness* sentados na cadeira. Alguns riam, outros pareciam concentrados, outros se mexiam bastante na cadeira no início da atividade. Foi dito que este é um exercício difícil, principalmente inicialmente, devido a exigência da atenção. Parece que com esta colocação a maioria dos alunos se esforçou para a execução do exercício e houve momentos de silêncio absoluto na sala.



XXI SEMINÁRIO INTERMUNICIPAL DE PESQUISA  
XIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TRABALHOS ACADÊMICOS  
XVI MOSTRA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS E PROJETOS SOCIAIS

TEMA: SOCIEDADE, PLURALIDADE E  
TOLERÂNCIA: SELFIES COTIDIANAS

2018

No segundo encontro, de mapeamento, os alunos foram convidados a formarem um círculo com as cadeiras. Uns minutos antes de iniciar a intervenção, a diretora entrou na sala e expôs para a turma que no dia seguinte teria uma reunião com os familiares dos que estavam bagunçando demais. Que, segundo ela, seria a maioria. Os discentes se justificavam e apontavam que a culpa era de um aluno que tinha anotado os nomes de quem estava bagunçando a pedido de uma professora. Quando a diretora saiu, a interventora propôs que um a um falasse sobre o que estava sentindo e, de modo geral, culpavam o mesmo aluno por tudo de errado que estava ocorrendo na turma. Então, foi proposto que os alunos propusessem uma solução para a turma. A grande maioria apontou que seria este aluno sair da escola. Havia muito barulho no ambiente, conversas paralelas e risadas. A interventora propôs para se colocarem no lugar do colega e imaginassem o que ele poderia estar sentindo. Com a frase: - Se você fosse o colega, o que estaria sentindo. Alguns falavam que não se sentiriam bem, mas que ele fica anotando os nossos nomes e dá para essa professora que solicita. E se a professora pedisse para vocês anotarem o nome, não anotariam? “Anotaria, uma disse. Mas não dos que não estavam bagunçando”. “Um dos alunos falou: “iria me sentir bem se me falassem isso, pois teria a oportunidade de mudar e ir para outra escola”. Quando este aluno foi convidado a se expressar se assim tivesse vontade, ele levantou, foi até a porta da sala, gritou e jogou com força uma classe no chão. Desceu correndo e gritando as escadas. Logo, um agente educador da escola o levou até uma sala no andar de baixo. A interventora então, continuou com a turma, um dos alunos começou a chorar e disse que estava com medo. Para finalizar, foi proposto o *mindfulness*, nas cadeiras.

No terceiro módulo, a interventora solicitou que todos ficassem no pátio. Foi dito para a turma que cada um receberia um pirulito e que poderiam abrir, mas não poderiam comer, e aguardassem a próxima orientação, que era, ficar com os braços esticados e, sem dobrar os cotovelos, comessem. Depois de uns cinco minutos, um aluno disse: já sei, eu como o teu e tu come o meu. Mesmo com esta dupla encontrando este modo, os outros não seguiram o mesmo exemplo. Então, a interventora finalizou perguntando o que a dupla pensou para encontrar tal solução. O menino respondeu: “Pensamos que só conseguiríamos comer o pirulito se eu desse o meu para ela e ela desse o dela para mim”. Após, cada um recebeu um balão e a orientação dada a turma foi: Enchem os balões e podem brincar, os que manterem intacto até o fim vão



XXI SEMINÁRIO INTERMUNICIPAL DE PESQUISA  
XIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TRABALHOS ACADÊMICOS  
XVI MOSTRA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS E PROJETOS SOCIAIS

TEMA: SOCIEDADE, PLURALIDADE E  
TOLERÂNCIA: SELFIES COTIDIANAS

2018

ganhar uma bala. Após um tempo, uns tentavam estourar os dos outros, até que uns poucos sobraram inteiros. Esses ganharam bala. Foram estimulados a refletir sobre: “Se tivessem todos inteiros, o que aconteceria?” “Todos ganhariam” (muitos falaram). Após esta etapa, o *mindfulness* ocorreu sobre um colchonete em círculo no pátio.

Linehan (2018) caracteriza emoções primárias por reações emocionais espontâneas a eventos externos. As emoções secundárias, às vezes, acompanham as primárias de modo tão veloz que não são apercebidas e a resposta emocional secundária se torna habitual. A raiva, por exemplo, frequentemente, é uma emoção secundária ao medo. Ao não conseguir identificar e descrever uma emoção primária, o indivíduo torna-se incapaz de modificar tal emoção. Nos estudos de Bolsoni e Mariano (2014), o comportamento emitido pelos alunos está atrelado ao fato de os professores expressarem sentimentos negativos, sobretudo àqueles que implica em estabelecimento de limites.

No quarto módulo, todos foram dispostos em formato de círculo, sobre um colchonete, no pátio. Para cada um foi dito, pela interventora, uma das emoções primárias (raiva, tristeza, alegria, medo, surpresa e nojo). Após, deveriam se agrupar de acordo com as emoções, e inventar alguma forma de apresentar a emoção recebida para os demais colegas. A maioria dos grupos optou pela dramatização. Exceto um que cantou uma música para representar tristeza. A música escolhida foi do Claudinho e Buchecha “Sou eu assim sem você”. A representação de medo foi dramatizada por uma “cena de assalto”. A de alegria foi com “uma brincadeira de um passando uma pedra para o outro”. A de raiva foi a cena de um filme, onde um personagem gritava. A de nojo foi dramatizada por um que passava e outro representava estar atirando contra ele com uma arma. O que passava caiu no chão. E um terceiro passou perto e esboçava uma “expressão de nojo ao ver a cena”. E os que expressaram surpresa, representaram uma festa de aniversário. Um deles fingindo trazer um bolo na mão e outro apagando a vela, enquanto cantavam parabéns. Após as dramatizações, foi questionado o que a turma achou das apresentações. Eles disseram que foi muito legal. E logo, foram convidados para o *mindfulness* sobre os colchonetes.

No quinto módulo, foi proposto que se dividissem em quatro grupos, uns ficaram com quatro e outros dois grupos com cinco componentes. A proposta foi expressarem, em uma



XXI SEMINÁRIO INTERMUNICIPAL DE PESQUISA  
XIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TRABALHOS ACADÊMICOS  
XVI MOSTRA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS E PROJETOS SOCIAIS

TEMA: SOCIEDADE, PLURALIDADE E  
TOLERÂNCIA: SELFIES COTIDIANAS

2018

folha de cartolina, os defeitos e qualidades da turma. Não foi possível concluir a atividade neste módulo. Combinou-se que seria trazido no próximo módulo para a conclusão.

No sexto encontro, o grupo concluiu a atividade com a cartolina. Depois, falaram sobre as suas produções.

No sétimo módulo, solicitamos que a turma se dividisse em quatro grupos. Cada grupo recebeu uma porção de tampinhas de diversas cores e tamanhos. Os grupos foram motivados a criar algo com as tampinhas que expressassem as emoções que estavam sentindo. Ao final da atividade, cada grupo pôde falar um pouco sobre suas emoções e sentimentos.

No oitavo módulo, foi aplicada a intervenção da “Dinâmica das Ilhas”. A turma foi dividida em três grupos, a saber: grupo dos cegos, grupo dos mudos e grupo dos coxos. O grupo dos mudos foi retirado da sala e os outros dois grupos foram orientados a ficar dentro de círculos desenhados no chão, sendo um círculo para cada grupo. Ao grupo dos mudos, foi passado o objetivo da dinâmica: passar instruções aos coxos para que estes passassem aos cegos. Os cegos deveriam montar uma ponte com colchonetes para saírem do círculo deles e irem para o círculo dos coxos. Após, uma dupla formada por um coxo e um cego deveriam ir para o círculo dos mudos, até que todos cruzassem, através de uma ponte montada entre o círculo dos coxos e dos mudos.

No nono módulo, sentados em círculo, um aluno recebeu uma bola. Ele deveria escolher um colega e jogar a bola para o mesmo. Quem ia recebendo a bola deveria falar sobre uma atividade que realizou durante a semana e a emoção despertada por esta atividade.

No décimo módulo, foram divididos em seis grupos e a atividade consistia na criação de uma música sobre a emoção que cada grupo escolhera.

No décimo primeiro, realizaram a apresentação das músicas. Houve, também, um levantamento sobre que estilos de música que os alunos gostam.

No décimo segundo, foi realizada uma roda de conversa sobre as emoções a partir das músicas propostas. As músicas levantadas no módulo anterior foram trazidas pelas interventoras e colocadas para tocar. Uma bola ia passando de mão em mão e quando a música parasse, quem estivesse com a bola em mãos expressava sua opinião sobre o projeto iniciado com a turma até o presente momento.





XXI SEMINÁRIO INTERMUNICIPAL DE PESQUISA  
XIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TRABALHOS ACADÊMICOS  
XVI MOSTRA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS E PROJETOS SOCIAIS

TEMA: SOCIEDADE, PLURALIDADE E  
TOLERÂNCIA: SELFIES COTIDIANAS

2018

Feminino	Masculino	Total	Média de idade	
9	18	27	13	
<b>FREQUENCIA DAS QUEIXAS APÓS O TÉRMINO DO PROJETO</b>				
Nunca	Muito Pouco	Às Vezes	Frequentemente	Sempre
	X			
<b>INTENSIDADE DAS QUEIXAS APÓS O TÉRMINO DO PROJETO</b>				
Nenhum	Baixo	Médio	Alto	Muito Alto
	X			
<b>IMPACTO NEGATIVO SOBRE O DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO</b>				
Nenhum	Baixo	Médio	Alto	Muito Alto
		X		
Feminino	Masculino	Total	Média de idade	
9	18	27	13	
<b>FREQUENCIA DAS QUEIXAS APÓS O TÉRMINO DO PROJETO</b>				
Nunca	Muito Pouco	Às Vezes	Frequentemente	Sempre
	X			
<b>INTENSIDADE DAS QUEIXAS APÓS O TÉRMINO DO PROJETO</b>				
Nenhum	Baixo	Médio	Alto	Muito Alto
	X			
<b>IMPACTO NEGATIVO SOBRE O DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO</b>				
Nenhum	Baixo	Médio	Alto	Muito Alto
		X		

## A DIVERSIDADE NA ESCOLA

As duas turmas descritas aqui apresentaram poucas características em comum, e diversas características opostas. Principalmente, relacionadas aos interesses, visto que, as turmas possuem uma média de idade de cinco anos de diferença. Além disso, uma escola é da rede do município e a outra escola é do Estado. Contudo, as duas turmas apresentaram resultados promissores relacionados aos aspectos comportamentais e acadêmicos. Apesar de os resultados serem explícitos a partir da opinião dos professores, pensamos que o projeto pode acionar resultados em diferentes momentos da vida destes alunos.

A turma do sexto ano foi descrita inicialmente pela direção da escola comode repetentes, baderneiros, sem capacidade de escuta, difíceis, desatentos e desrespeitosos. A partir de suas motivações, a equipe se aproximou com sucesso dos discentes e eles puderam ser ouvidos através de diversas produções e músicas.



XXI SEMINÁRIO INTERMUNICIPAL DE PESQUISA  
XIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TRABALHOS ACADÊMICOS  
XVI MOSTRA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS E PROJETOS SOCIAIS

TEMA: SOCIEDADE, PLURALIDADE E  
TOLERÂNCIA: SELFIES COTIDIANAS

2018

Para Neves e Souza (2018), atividades de expressão como a música, os desenhos, o canto, filmes, através de encontros sociais na escola, promovem para os alunos um espaço capaz de gerar reflexões sobre suas vivências positivas sobre tais encontros, e reflexões negativas em relação à escola e as características que envolvem esse contexto quando repressor. Ainda para os mesmos autores os comportamentos opostos apresentados pelos alunos em sala de aula, como, a agressividade, e falta de interesse, quando os mesmos se mostram interessados e afetuosos em atividades musicais, demonstra a necessidade em que os alunos estão de poderem ter um momento para se expressar e mostrar a sua visão de mundo e assim se sentirem pertencentes e motivados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto “Acolhendo Emoções” foi desenvolvido a partir das recorrentes queixas das escolas em relação aos aspectos comportamentais dos discentes. Diante disso, notamos que as emoções cumprem um papel importante e, por isso, reconhecê-las, compreendê-las e gerenciá-las se torna fundamental, com isso as análises apontam para a importância do psicólogo no âmbito escolar.

A escola tem um espaço promissor para prevenir e promover saúde mental. Para isso, o profissional da psicologia é um dos atores indispensáveis neste contexto. Diante do que foi explanado neste trabalho, é possível verificar que cada grupo tem características peculiares, isso exige um projeto flexível, no que tange as dinâmicas propostas.

A escola é um espaço capaz de promover liberdade humana para que se possa trabalhar em prol da construção do novo e não do fracasso. Promover modificações e uma visão singular é imprevisível diante dos desafios diários na escola (Coutinho, Carneiro e Salgueiro, 2018).

Observou-se no decorrer dos encontros que os docentes apresentam dificuldades em se conectar com os alunos e suas problemáticas, apesar de demonstrarem interesse em ajudá-los e a promover mudanças. É importante ressaltar que a manutenção de atividades similares às atividades propostas neste estudo não devem se esgotar, para que não haja um declínio significativo nos resultados apresentados.



XXI SEMINÁRIO INTERMUNICIPAL DE PESQUISA  
XIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TRABALHOS ACADÊMICOS  
XVI MOSTRA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS E PROJETOS SOCIAIS

TEMA: SOCIEDADE, PLURALIDADE E  
TOLERÂNCIA: SELFIES COTIDIANAS

2018

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COUTINHO, LUCIANA GAGEIRO; CARNEIRO, CRISTIANA; SALGUEIRO, LARISSA MAGALHÃES, **Vozes de crianças e adolescentes: o que dizem da escola?**, v. 22, n. 1. Maringá: Psicol. Esc.Educ., 2018.

FERNANDES, ELISABETE. HENRIQUES, SÓNIA. MENDES SUSANA MACEDO. ESPERANÇA, JALES RIBEIRO, **Bullying: Conhecer Para Prevenir**. *Millenium*, 49 p. 77-89, jun./dez 2015

GARCIA, JANAÍNA MANDRA, **Saúde Mental na Escola: O que os Educadores Devem Saber**, v. 21, n. 2. Itatiba: Psico-USF, 2016.

LINEHAN, M. M, **Treinamento de habilidades em DBT: manual de terapia comportamental dialética para o terapeuta**, 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

NEVES, MAURA ASSAD PIMENTA; SOUZA, VERA LÚCIA TREVISAN DE, **Música e psicologia na escola: mobilizando afetos na classe de recuperação**, v. 22, n. 1, Maringá: Psicol. Esc. Educ., 2018.

PATIAS, NAIANA DAPIEVE; SILVA, DORALÚCIA GIL DA; DELL'AGLIO, DÉBORA DALBOSCO. **Exposição de adolescentes à violência em diferentes contextos: relações com a saúde mental**, v. 24, n. 1, Ribeirão Preto: TemasPsicol., 2016.

PRADO, ALESSANDRA LEMES; BRESSAN, RODRIGO AFFONSECA. **O estigma da mente: transformando o medo em conhecimento**, v. 33, n. 100, São Paulo: Rev. Psicopedag., 2016.

SOUZA, JOSEANE DE; GALINDO, ELISÂNGELA MOREIRA CARETA; CARVALHO, ANA MARIA PIMENTA. **Saúde mental infantil: tendências atuais**, v. 4, LOCAL: Temas em Educação e Saúde, 2017.

VILHENA, KARIME; PAULA, CRISTIANE SILVESTRE DE. **Problemas de conduta: prevalência, fatores de risco/proteção; impacto na vida escolar e adulta**, v. 17, n. 1, São Paulo: Cad. Pós-Grad. Distúrb. Desenvolv., 2017.